

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BIANCA LIMA DO NASCIMENTO

**VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE POR MULHERES NO CLIMATÉRIO E
MENOPAUSA: Revisão Integrativa**

Juazeiro do Norte-CE

2020

BIANCA LIMA DO NASCIMENTO

**VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE POR MULHERES NO CLIMATÉRIO E
MENOPAUSA: Revisão Integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado/licenciatura em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Juazeiro do Norte-CE

2020

BIANCA LIMA DO NASCIMENTO

**VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE POR MULHERES NO CLIMATÉRIO E
MENOPAUSA: Revisão Integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado/licenciatura em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Data da aprovação:

Banca Examinadora

ORIENTADOR(a)

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

MEMBRO EXAMINADOR 1

Prof. Msc. Halana Cecília Vieira Pereira

MEMBRO EXAMINADOR 2

Prof. Esp. Allya Mabel Dias Viana

Pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado dedico esta Monografia, a minhas mães Maria e Antônia que sempre fizeram de tudo para que eu realizasse esse sonho. Com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

A caminhada de uma graduação nunca é fácil, os obstáculos, percalços são muitos, e às vezes o pensamento de desistência nos aflora por muitos momentos. Mas, o sentimento de chegar ao fim se torna o melhor possível, superando qualquer outro sentimento. Sempre um ciclo se encerra para iniciar outro, trago comigo uma bagagem rica de aprendizados, um amadurecimento de tantas vivências e uma imensa felicidade pelo que construí até aqui.

Eu escolhi ser Enfermeira porque o dom de cuidar está na minha essência, eu escolhi a enfermagem porque o dom de amar ao próximo como a mim está na minha história.

Agradeço **a Deus** por nunca me deixar fraquejar ou desistir, e sempre continuar comigo me dando coragem, ânimo e força para a realização desse sonho.

Agradeço também **as minhas mães Maria e Antônia** por todo apoio dado nessa trajetória, sei o quanto foi duro pra vocês, mas sempre estavam aqui para me ajudar quando precisasse. **A minha vó Francisca** que também sempre esteve presente, e sempre torcendo para que eu me formasse.

Agradeço também ao **meu pai Raimundo**, e aos **meus tios Alailton e Josimar** por todo apoio e por todo carinho. Sou grata por tudo que vocês fizeram por mim, amo cada um de vocês.

Agradeço a **minha orientadora Ana Karla Cruz de Lima Sales** que foi essencial, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grata por tudo!

Sou grata pelos **amigos** que fiz durante a graduação, a eles de todo coração obrigada por todo apoio, incentivo, e ajuda nos momentos que mais necessitei. Nossas histórias na faculdade nunca serão esquecidas, quero levá-los para uma vida inteira, sempre serão os meus melhores, amo vocês!

Sou grata pelos **professores da Unileão**, que são fonte de inspiração, por serem profissionais excelentes e por demonstrarem o quão a enfermagem pode ser uma profissão espetacular, basta querer e lutar por isso.

Por fim, mais uma vez agradeço ao Senhor por tudo e por todos que torceram pra que essa vitória fosse alcançada. Minha imensa gratidão!

RESUMO

A sexualidade é reconhecida atualmente como um dos pilares da qualidade de vida, sendo a sua abordagem cada vez mais valorizada, caracterizada pelo caráter multidimensional, ou seja, não é influenciada somente por fatores anatômicos e fisiológicos, como também por fatores psicossociais e culturais, além de relacionamentos interpessoais e experiências de vida. A menopausa tem como característica principal a ausência da menstruação por mais de 12 meses consecutivos, sendo marcada pelo final da vida reprodutiva da mulher e geralmente ocorrendo no período entre 42 a 55 anos de idade. Este estudo teve como objetivo apresentar através de uma revisão de literatura quais os fatores repercutem na sexualidade de mulheres no climatério ou menopausa. Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa, na qual proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as publicações científicas indexadas nos principais bancos de dados nacionais, tais como, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores Sexualidade, Menopausa, Saúde da Mulher, Feminino e Climatério, com análise da produção científica relativa aos anos de 2010 a 2020. Foram analisadas 10 produções na íntegra, no idioma português, que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Em um primeiro momento a busca de dados foi dividida quanto aos títulos, autores, ano de publicação, desenho do estudo e objetivo. Posteriormente, foram agrupados os resultados e conclusões, que a partir da análise foram organizados nas seguintes categorias: Repercussões do climatério/menopausa na sexualidade; Principais sintomas vivenciados pelas mulheres no climatério/Menopausa; Fatores que contribuem e interferem na qualidade de vida das mulheres; e Função sexual e fatores associados as disfunções. A interpretação dos estudos apresentou que o desvelar de ocorrências no período climatério/menopausa traz consigo uma geração de conflitos na sexualidade feminina, e que essas transformações que permeiam a sexualidade nesse período resultam na interação de fatores biológicos, psicológicos e culturais e que afetam as mulheres de diferentes formas, onde repercutirá em seus sentimentos e com isso poderá gerar uma interferência na qualidade de vida. Portanto, faz-se primordial que os profissionais acolham e atendam a este grupo, visando propiciar a mulher conhecimento, melhoria dos sintomas apresentados e oferecer acesso ao atendimento e recomendações sobre hábitos que podem melhorar a qualidade de vida neste período. Com isso, é necessário investir em estratégias que promovam discussões buscando estimular reflexões que modifiquem o modo como é visto o assunto. Assim, espera-se que este trabalho contribua como fonte de esclarecimento para os trabalhos futuros relacionados ao tema. E que possibilite uma ruptura de mitos e tabus imposto pela sociedade diante do assunto.

Palavras-chaves: Sexualidade; Menopausa; Climatério; Saúde da mulher; Feminino.

ABSTRACT

Sexuality is currently recognized as one of the pillars of quality of life, and its approach is increasingly valued, characterized by its multidimensional character, that is, it is not influenced only by anatomical and physiological factors, but also by psychosocial and cultural factors, in addition to of interpersonal relationships and life experiences. Menopause has as its main characteristic the absence of menstruation for more than 12 consecutive months, being marked by the end of the woman's reproductive life and usually occurring in the period between 42 to 55 years of age. This study aimed to present through a literature review which factors affect the sexuality of women in menopause or menopause. This is an integrative review type study with a qualitative approach, in which it provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results of significant studies in practice. The search took place through the Virtual Health Library (VHL), using scientific publications indexed in the main national databases, such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), using the descriptors Sexuality, Menopause, Women's Health, Women and Climacteric, with an analysis of the scientific production for the years 2010 to 2020. 10 productions were analyzed in full in Portuguese, which met the inclusion criteria of the study, in which they were subdivided into two categories for discussion of the subjects. The first categorization for data search was divided in terms of titles, authors, year of publication, study design and objective. In the second table, the results and conclusions were grouped, which from the analysis they were organized into the following categories: Repercussions of the climacteric / menopause on sexuality; Main symptoms experienced by women in menopause / Menopause; Factors that contribute to and interfere with women's quality of life; and Sexual function and factors associated with dysfunctions. Thus, the interpretation of the studies showed that the unveiling of occurrences in the climacteric / menopause period brings with it a generation of conflicts in female sexuality, and that these transformations that permeate sexuality in this period result in the interaction of biological, psychological and cultural factors. Therefore, it is essential that professionals welcome and serve this group, aiming to provide women with knowledge, improvement of the symptoms presented, considering that they can directly interfere with the quality of life and offer access to care and recommendations on habits that can improve the quality of life in this period. With that, it is necessary to invest in strategies that promote discussions seeking to stimulate reflections that modify the way the subject is seen. Thus, it is expected that this work will contribute as a source of clarification for future works related to the theme. And that allows a rupture of myths and taboos imposed by society in the face of the matter.

Keywords: Sexuality; Menopause; Climacteric; Women's health; Feminine.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
DECS	Descritores em Cinciasda Saúde
ET AL	Entre outros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organizao Mundial de Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 DO CLIMATÉRIO A MENOPAUSA.....	12
3.2 QUALIDADE DE VIDA E CLIMATÉRIO/MENOPAUSA.....	14
3.3 SEXUALIDADE FEMININA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA.....	16
3.4 DINSFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS.....	17
4 METODOLOGIA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	41

INTRODUÇÃO

A sexualidade é reconhecida atualmente como um dos pilares da qualidade de vida, sendo a sua abordagem cada vez mais valorizada, caracterizada pelo caráter multidimensional, ou seja, não é influenciada somente por fatores anatômicos e fisiológicos, como também por fatores psicossociais e culturais, além de relacionamentos interpessoais e experiências de vida. Os determinantes relacionados a menopausa são de caráter de merecimento de valorização, pois demonstra o crescente índice de longevidade da população feminina e com isso aumentando o índice de disfunções sexuais durante a menopausa (ROLIM, 2013).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registraram que a população acima de 30 anos de idade teve um crescimento em 2018, atingindo 57,1%, estimativa maior que a de 2012 (52,4%). Os grupos de 30 a 39 anos, correspondiam a 15,9% da população residente. Já os grupos de 40 a 49 anos, 13,8%. Contudo, com esses acréscimos percebe-se que a um maior número de mulheres que está passando do período reprodutivo para o não reprodutivo (IBGE, 2018).

Onde o período do climatério é um fase biológica do ciclo feminino, nas quais suas características subsequenciam a menopausa. Ou seja, o climatério é o período de transição na qual a mulher passa da fase reprodutiva para a menopausa. Dessa forma, a menopausa é uma fator decorrente do climatério. Assim, ela promove uma processo de transformações que se manifestam com a que gradual de hormônios, e principalmente da individualidade de cada mulher (ALVES et al., 2015).

A menopausa tem como característica principal a ausência da menstruação por mais de 12 meses consecutivos, sendo marcada pelo final da vida reprodutiva da mulher e geralmente ocorrendo no período entre 42 a 55 anos de idade. A intensa mudança nessa fase seja psicológica, emocional e física influenciam na qualidade da vida dessas mulheres (SILVA, 2013).

O início da fase da menopausa é marcado pela redução dos folículos ovarianos, onde ocorre a redução dos mesmo, e quando ocorre o esgotamento de todas esses folículos a mulher está entrando na menopausa, isso ocorre por volta dos 50 anos de idade. Esses folículos produzem dois hormônios essenciais para a mulher que são o estrogênio e a progesterona, por volta dos 40 a 50 anos a mulher deixa de produzir esses hormônios, e com isso inicia-se as irregularidades menstruais, além de mudanças repentinas de humor, nervosismo e insônia. Essa fase inicial é chamada de climatério ou pré-menopausa (SELBAC et al., 2018).

O fato da menopausa ser exposta por diversas transformações, sejam psicológicas, biológicas ou sociais, os fatores acabam sendo associadas a doenças e com isso acaba sendo

realizado o uso de medicamentos em demasia, necessitando assim de uma maior atenção dos profissionais em relação a esse tipo de prática, fazendo com que haja uma maior compreensão do problema para que os aspectos relacionados a esse processo sejam entendidos como resultado da desordem hormonal acarretada pelos sintomas da menopausa (BALEEIRO et al., 2019).

Os profissionais da saúde, precisam ter uma escuta qualificada, para que haja uma maior efetividade na comunicação entre o profissional e a paciente, onde as informações relacionadas a sexualidade e processos biológicos e fisiológicos que surgem no período pós menopausa sejam compreendidas para a partir daí promover uma reflexão sobre os significados construídos por essas mulheres. Com isso, acredita-se que a troca de saberes feita entre o profissional e a paciente possibilite um acompanhamento do diagnóstico precoce de possíveis disfunções e promovendo então o tratamento imediato, fazendo com que seja afastado a possibilidade de agravos e risco de danos à saúde. Para que a mulher menopausada tenha o alcance da autovalorização e a melhoria na autoestima que se tornam indispensáveis para conservação da longevidade com saúde e dignidade (BALEEIRO et al., 2019).

Diante do exposto, o estudo baseia-se no seguinte questionamento: Quais fatores contribuem ou influenciam na sexualidade das mulheres nessa fase da vida?

A sexualidade na menopausa pode ser considerada ainda hoje em dia como um tabu para a sociedade, já que na população ainda existem muitos paradigmas em virtude do preconceito que se condicionam em relação a vida sexual destas mulheres. Diante disso, o estudo se torna relevante para que haja uma maior ampliação na área estudada, demonstrando assim que a prática de promoção a saúde da mulher se torna importante para disseminação de conhecimento pessoal e profissional.

Contudo, o estudo justifica-se que em meio ao elevado índice de crescimento da população feminina que está entrando na menopausa, nas quais as dimensões de fatores que aparecem nessa fase precisam ser analisadas e compreendidas, e com isso promover uma reflexão sobre o que diz respeito a menopausa e seus devires.

A pesquisa irá contribuir como fonte para ampliar a literatura na temática em questão, tendo em vista que o assunto se faz tão importante que o Ministério da Saúde, dispõe de uma Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério/Menopausa, promovendo então o aprofundamento de discussões nessa área e estimulando assim a promoção a saúde para essa categoria.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar através de uma revisão de literatura as possíveis repercussões na sexualidade de mulheres no climatério ou menopausa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os principais sintomas vivenciadas pelas mulheres na pós menopausa;
- Analisar os fatores que contribuem e interferem na qualidade de vida sexual das mulheres;
- Observar os fatores associados a ocorrência de disfunções sexuais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DO CLIMATÉRIO A MENOPAUSA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério é definido como uma fase biológica e não como um estado patológico da mulher. É o período de transição entre a fase reprodutiva ou fértil e a não reprodutiva. O climatério pode desencadear na mulher vários sintomas, sabe-se que a relação entre esses sintomas e a qualidade de vida relacionada à saúde ainda é assunto bastante controverso e complexo e pouco discutido entre profissionais da área da saúde (BRASIL, 2008).

A população feminina brasileira se torna superior a população masculina, cerca de mais de 30 milhões de mulheres estão na faixa etária de 35 a 65 anos, o que significa que cerca de 32% da população está entrando no climatério. E frequentemente, essa nova etapa que impõe às mulheres a exigência de um olhar sobre o passado, visando à revisão das suas histórias de vida em busca de novos sentidos para a organização do presente e do futuro, propondo então a necessidade de uma reconstrução de suas identidades (FERREIRA et al., 2017).

No período do climatério, alterações endócrinas decorrentes sobretudo do declínio da função ovariana são de grande importância. Clinicamente essas modificações se apresentam como insuficiência do corpo lúteo, que nas fases iniciais determina irregularidades menstruais, como espaniomenorréia ou polimenorréia, evoluindo mais tardiamente para amenorreia por diminuição de ovulação sendo temporária ou definitiva. Essas modificações no padrão menstrual, sem dúvida, são muito importantes e atingem o ápice com a amenorreia definitiva, caracterizando a menopausa (FERREIRA, 2019).

As duas fases do climatério, são delimitadas pela menopausa, são elas: a pré-menopausa ou perimenopausa e a pós-menopausa. A perimenopausa se caracteriza pelas características dos ciclos serem irregulares tendo a última menstruação ocorrido há 12 meses. Já a pós menopausa se dá pela ausência total da menstruação por mais de 12 meses consecutivos (LIMA; JESSÉ; COSTA, 2019).

A menopausa é o período que é marcado pelo final da capacidade reprodutiva de uma mulher. Em geral, acontece entre 45 e 52 anos de idade, porém, pode ocorrer precocemente com 42 anos ou tardiamente com 55 anos, tendo a idade mediana de 51 anos. A perimenopausa ocorre antes e pode começar precocemente com 35 anos de idade. A menopausa não é um fenômeno patológico, mas uma parte normal do envelhecimento e maturação. A menstruação cessa, e, como os ovários não estão mais ativos, os órgãos reprodutores ficam menores. Nenhum óvulo mais

amadurece, portanto, nenhum hormônio ovariano é produzido (MEDEIROS, 2011, SMELTZER et al., 2015).

Devido ao fim dos ciclos menstruais acarretados pela diminuição da secreção hormonal ovariana, a menopausa se torna um marco, característica biológica dessa fase de meia-idade da mulher, pois é nesse período que há a transição ovular e conseqüentemente o déficit na procriação (SANTOS; PEREIRA; SANTOS, 2016).

A pós-menopausa é iniciada com a menopausa e encerra com a velhice saudável. Apesar de ser um processo biológico, a exacerbação das manifestações clínicas não o são, podendo impactar negativamente na qualidade de vida, vindo a caracterizar a síndrome do climatério. As principais queixas e sintomas relatados são vasomotores, geniturinários, psicológicos e osteoarticulares (ALVIM; FERREIRA, 2011).

Mas essa fase não é vista como doença e sim uma fase natural da vida da mulher e muitas passam por ela sem queixas ou necessidade de medicamentos, outras tem sintomas que podem variar na sua diversidade e intensidade. No entanto, ambos os casos necessitam de uma atenção fundamental, para que haja um acompanhamento sistêmico visando a promoção da saúde, diagnosticando precocemente, e tratando de imediato, evitando agravos e prevenção de danos (SOUZA et al., 2017).

A idade de ocorrência da menopausa e taxas de mortalidade, têm sido relacionadas. Mulheres com menor idade à menopausa apresentam maior taxa de mortalidade por causas gerais e por algumas causas específicas como doenças cardiovasculares. Aquelas com menopausa em idade mais tardia apresentam maior taxa de mortalidade por neoplasias malignas ginecológicas hormônio-dependentes. Além da influência direta da epidemiologia da menopausa sobre as taxas de mortalidade, o período climatérico costuma se apresentar com uma variedade de sintomas que afetam a qualidade de vida. Estes sintomas podem provocar prejuízo pessoal e implicação social de grande importância (LUI FILHO et al., 2015).

Assim, as mudanças hormonais e fisiológicas acarretam deterioração na imagem corporal dessa mulher, fazendo com que seu estímulo de vida diminua, provocando portanto, uma imagem de aversão a essa fase. Dessa forma, se torna importante a valorização dessa mulher para que a mesma não se sinta fragilizada e que não perca a essência da feminilidade pelo segmento do envelhecer (ROCHA et al., 2018).

Vários fatores podem agravar o estado físico e emocional dessas mulheres, tais como: condições de vida, história reprodutiva, carga de trabalho, hábitos alimentares, tendência a infecções, dificuldade de acesso aos serviços de saúde para obtenção de serviços e informações, assim

como outros conflitos socioeconômicos, culturais e espirituais associados ao período da vida e às individualidades (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010).

3.2 QUALIDADE DE VIDA E CLIMATÉRIO/MENOPAUSA

Nos últimos anos a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado. A média de idade atual é de 74,6 anos, porém as mulheres atingem 78,3 anos. Com o aumento da longevidade, há cada vez mais mulheres que vivem o climatério e, conseqüentemente, a demanda por estratégias que visam a melhorar a qualidade de vida dessa população também aumenta, diante disso, espera-se nos próximos anos um aumento progressivo na procura dos serviços de saúde por mulheres com diversas queixas, principalmente aquelas relacionadas ao climatério (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014,).

Ao longo da vida, a mulher passa por diversas mudanças naturais como os eventos da menarca, da iniciação sexual, da gravidez e da menopausa. E as alterações hormonais que levam o fim do período reprodutivo, marcado pela menopausa (BRITO et al., 2016)

Dentre as fases vitais femininas estão o climatério e a menopausa, é nessa fase que as mudanças ocorridas são de valor acentuado, provocando assim um declínio na qualidade de vida das mulheres. Para a população o início da fase da menopausa representa um marco de transição, provocando uma série de mudanças não só no corpo, mas também na vida social, amorosa, sexual e familiar (SELBAC et al., 2018).

Os sintomas do climatério podem ser classificados como de curto e longo prazo. Dentre as manifestações de curto prazo estão os sintomas vasomotores, os mais comuns são os fogachos, as palpitações, as manifestações de atrofia do sistema geniturinário, o ressecamento de pele e mucosas e ainda alterações psíquicas, que podem ir de cansaço à insônia e à depressão. As manifestações em longo prazo são o surgimento, principalmente, da osteoporose e de doenças cardiovasculares. Cada mulher pode viver esse período de maneira diferente, pois fatores culturais, biológicos e psicossociais também podem influenciar a ocorrência de manifestações clínicas (SERPA et al., 2016).

A menopausa acontece quando a mulher entra na faixa etária de 40 a 60 anos, que conseqüentemente tem a diminuição da capacidade reprodutiva, e provocando alterações fisiológicas no corpo. Os diferentes discursos feitos pela cultura sobre a menopausa, traz um pressuposto de que o envelhecimento para a mulher a torna incapaz de lidar com esta fase, a deixando deprimida e conseqüentemente frustrada com as mudanças ocorridas nessa fase (GERALDO, 2017).

Deve ser entendida como um fator biológico, que vai além do viés orgânico, cujo sofrimento é potencializado devido a fatores externos característicos da sociedade contemporânea, como aceleração da vida cotidiana, mito da “eterna” juventude, menosprezo da emoção feminina e desvalorização social em função do avanço da idade, no contexto da sociedade patriarcal (GUERRA, 2017).

Na vida, as mulheres passam por muitos momentos, diferentemente dos homens, o corpo da mulher passa por transformações que sinalizam as diferentes etapas da vida. São marcos visíveis que o corpo e a cultura visualizam de formas distintas. Contudo, a menopausa, historicamente associam-se inúmeras afecções psíquicas e emocionais (SOUZA; OLIVEIRA, 2015).

A construção subjetiva da imagem feminina demonstra diversas diferenças, e com isso traz a mulher o protagonismo, assumindo então o direito pela igualdade. As mudanças ocorridas na sociedade podem interferir no modo de vida das mulheres ao envelhecer, provocando assim desigualdade e discriminação cultural. Contudo, a qualidade de vida no climatério é caracterizada pelas mudanças biopsicossociais expressivas, que conduzidas de maneira inadequada podem prejudicar a satisfação de vida e o bem-estar psicológico dessas mulheres (FREITAS; BARBOSA, 2015).

A imagem da mulher é constituída a partir de valores sedimentados na beleza, na juventude e na fertilidade, na qual há formação da sua própria identidade. E com o envelhecimento, as alterações são associadas a termos negativos para as mulheres, tendo em vista que os sintomas do climatério são mais intensos e podem tornar a mulher mais fragilizada nesse período (GURGEL, 2015).

O conjunto de transformações decorrentes do climatério somado ao valor cultural imposto pela sociedade à mulher, com finalidade única reprodutora, desencadeiam a depreciação na sua auto percepção. Isto tem gerado um quadro de sofrimento psíquico, além de influenciar sobre sua sexualidade, fornecendo como resultado final a diminuição da qualidade de vida feminina e conjugal (ALVES et al., 2015).

Considerando a interferência do climatério/menopausa na qualidade de vida das mulheres, é importante que se compreenda as alterações desencadeadas por este período e seus fatores de risco, uma vez que a qualidade de vida seria influenciada tanto pela presença dos sintomas decorrentes do declínio estrogênico, como por fatores psicossociais e culturais ligados ao próprio processo de envelhecimento (RAMPELOTTO et al., 2020).

3.3 SEXUALIDADE FEMININA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

A vivência da sexualidade se modifica com o tempo, fazendo parte de todas as etapas da vida, e sua expressão saudável é fundamental para a felicidade humana. Os problemas que dizem respeito as relações sexuais devem ser visto como problemas do envelhecimento, visto que o envelhecer sexual é um dos fatos mais apontados como fonte de angústia entre homens e mulheres nessa fase da vida. Os conflitos enfrentados nessa fase são muitos, e principalmente em mulheres que entram na menopausa, pois as implicações podem ser marcadas por momentos de euforia, medo e dificuldade social em virtude dos vários sintomas apresentados (REZENDE et al., 2019).

A sexualidade está presente em todas as etapas do ciclo vital e é reelaborada durante a vida a partir de influências do contexto social, cultural, econômico, religioso, educacional e psicológico de cada indivíduo. Ela envolve atributos biológicos como a genética, necessidades instintivas e reprodutivas e subjetivos, como o afeto, amor, carinho, desejo e estética, apresentando particularidades em cada etapa da vida (ARAÚJO et al., 2013).

Para o Ministério da Saúde (2013), a sexualidade envolve, além do corpo, aspectos psicoemocionais e socioculturais, portanto trata-se de uma dimensão essencial a todas as etapas da vida. Sendo assim, a saúde sexual e reprodutiva consiste em uma das principais vertentes da Atenção Básica à Saúde, respeitando, com isso, os princípios dos direitos sexuais e reprodutivos.

Nota-se que a sexualidade não se resume ao sinônimo de sexo, pois não se concentra apenas ao intercuro sexual, sua manifestação ocorre de várias formas através da afinidade entre as pessoas, seja por contato físico, carinho, zelo e sensualidade e não apenas ao ato sexual. Portanto, pode se assimilar a expressão de aspectos íntimos de cada personalidade, transcendendo então o estado biológico e deixando de ser visto apenas como ato de reprodução, e constituindo-se como fonte de excitação e prazer. E apesar de haver muita resolução sobre o tema, ainda a uma constante representação de preconceitos sobre o assunto, pois a sexualidade ainda é vista como um tabu para a sociedade (TERRA, 2017).

Há uma significativa participação da cultura na expressão da sexualidade uma vez que ela envolve papéis sociais e é permeada por crenças, mitos, valores e atitudes. Desta forma, a sexualidade é uma experiência individual, porém inserida em específicos contextos sociais e coletivos (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012).

A sexualidade na menopausa, se torna uma característica representante desse período, pois a reprodução dos ovários nessa fase fica reduzida a quase zero, sendo que não significa que os hormônios que circulam no corpo se tornem nulos. Contudo, com esse balanço de hormônios

há uma queda considerável nas taxas, e isso gera uma repercussão nas manifestações clínicas que podem variar de mulher para mulher (TERRA, 2017).

Para Debert e Brigeiro (2012) com relação ao sentido atribuído comumente a sexualidade no envelhecimento (inexistência, ausência de libido e de relações sexuais), a sexualidade não cessa com o passar dos anos e ao longo da vida. Nesse sentido, ela não se limitaria às funções reprodutivas, pois é impulsionada por fatores como a realização do desejo que não se esgota com a idade e a constante busca por prazer.

É preciso considerar a singularidade e a subjetividade de cada mulher, levando em conta o histórico pessoal, os valores e desejos, já que é um período de fragilidade na vida feminina, que pode gerar receios, medos, dúvidas e insegurança. Tais frustrações, podem encaminhar a maioria delas a manterem o seu período no anonimato, pelo fato de viver em uma sociedade cheia de mitos e preconceitos, incluindo a prática sexual que torna potencialmente fragilizada nesse período (FONSECA et al., 2015).

Nos tempos atuais, há uma preocupação maior das mulheres com relação as mudanças que ocorrem com o seu corpo, inclusive têm dissociado o sexo como meramente por questões reprodutivas, levando em consideração também o seu aspecto prazeroso, a fim de obter uma melhoria em sua vida, o que significa também ficar livre dos sintomas do climatério que prejudicam seu bem estar físico e mental, tornando evidente a necessidade de atenção nesta área (PASCOAL; BORGES, 2013).

A pouca abordagem sobre o assunto pode acarrear um déficit no área assistencial, onde as hipóteses errôneas podem causar frustrações e impedir o vínculo dessas mulheres com o profissional de saúde, e conseqüentemente deixando-as sem amparo para as relações pessoais e sexuais, o profissional de saúde, deve orientar a mulher climatérica e forma preventiva mediante a promoção de esclarecimentos e o autocuidado, expondo então a preparação dessa mulher para enfrentar e superar as transformações e manifestações que possam transparecer nessa fase (GURGEL, 2015; PERONE et al., 2019).

3.4 DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS

As alterações fisiológicas que ocorrem na mulher que vivencia o climatério, mesmo com sintomas de intensidades diferentes, geram conseqüências que podem afetar o seu bem-estar geral. Essas modificações não necessariamente irão provocar a diminuição do prazer, mas poderá influenciar diretamente na sua resposta sexual, tornando-a mais lenta e menos prazerosa podendo causar insatisfação sexual (BRASIL, 2008).

As mudanças corporais durante o climatério podem refletir na vida da mulher de diversas formas. Sabe-se que o déficit hormonal do estrogênio pode resultar em disfunções como irregularidades menstruais, distúrbios do sono, sintomas vasomotores e alterações urogenitais. A estimativa é de que 10% a 50% das mulheres sentem os sinais e sintomas urogenitais na pós menopausa (CAMILO; CONTO; NUNES, 2019).

A disfunção sexual é uma síndrome clínica transitória ou permanente, caracterizada por queixas ou sintomas sexuais que resultam em insatisfação sexual, decorrendo do bloqueio parcial ou total da resposta psicofisiológica evidenciada no desejo, na excitação e no orgasmo. Os distúrbios sexuais são fatores associados a diminuição ou a perda do desejo sexual, e com isso podendo provocar um acentuado sofrimento, e causando frustrações interpessoais. Onde a maior representatividade de disfunções sexuais femininas, ocorre no período da menopausal (GUAZZELLI et al., 2018).

A disfunção ocorre através da perturbação de estádios, onde as categorias são associadas a ciclos de resposta que são pactuados a vida sexual feminina. Deste modo, as disfunções sexuais se subdivide em categorias que são perturbação da excitação sexual da mulher, desejo sexual hipoativo e aversão sexual, perturbação do orgasmo na mulher, dispareunia e vaginismo que ambas são incluídas pelo fato de se relacionarem a dor no ato sexual, no qual essas perturbações afetam no estado geral e fisiológico da mulher, e a deixando em maior fragilidade e com perturbações psicológicas, nas quais os motivos são associados pelo fato da sua sexualidade está em declínio devido as transformações ocorridas no período da menopausa (TOZO et al., 2018).

Neste período, os problemas sexuais mais relacionados incluem declínio do desejo sexual, da afetividade com o parceiro, surgimento de dispareunia e secura vaginal, além da redução da atividade e da resposta sexual. Com menor frequência há relatos de mudanças como a redução da sensibilidade clitoridiana, da intensidade do orgasmo e da frequência orgástica. A atrofia genital secundária ao hipoestrogenismo que inclui afinamento do epitélio vaginal, perda de elasticidade, aumento do Ph vaginal e redução da lubrificação, pode determinar sintomas que variam desde leve desconforto até impossibilidade de coito devido a estenose vaginal e dispareunia (LETT, 2017).

Com a chegada do climatério e da menopausa ocorrem mudanças histológicas e fisiológicas no trato genital, como o ressecamento vaginal, em que os grandes lábios perdem a elasticidade e conteúdo de gordura, tornando-se enrugados e expondo os pequenos lábios, que ficam mais proeminentes, interferindo muito na sexualidade e perda da libido feminina. Os pelos também alteram em número e volume (LEAL; RIBEIRO, 2014).

O hipoestrogenismo atinge bruscamente as características fenotípicas da mulher, a beleza feminina, o que possui extrema relevância social e cultural na atração pelo sexo oposto e na sua autoimagem. O estrogênio age nos órgãos sexuais influenciando a fisiologia feminina e na sexualidade. Na menopausa, todas as mudanças fisiológicas típicas dessa fase, o aumento de peso, os cabelos ressecados e envelhecidos, a pele seca e com rugas não permitem que a mulher esteja atraente, proporcionando medo e vergonha, inibindo o desejo sexual e o bem estar feminino (SEPARAVICH; CANESQUI, 2012).

Com isso, o impacto da sexualidade feminina na menopausa se caracteriza pela crescente longevidade feminina nos últimos tempos, provocando assim uma maior prevalência de disfunções sexuais após a menopausa. (RIBEIRO; MAGALHAES; MOTA, 2013).

O entendimento da dinâmica da interação entre todos esses fatores é importante para uma adequada abordagem das disfunções sexuais em mulheres na menopausa, proporcionando melhores resultados e terapia adequada para o bem estar global destas mulheres na pós menopausa (LETT, 2017).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa, que segundo Souza; Silva e Carvalho (2010) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A partir disso, a coleta de dados em fontes secundárias, se deu por meio de levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi analisar a produção científica nacional acerca da temática sexualidade no climatério e menopausa, de forma a resumir e agrupar o conhecimento até então produzido. O estudo foi realizado considerando a relevância do tema, buscando conhecer o assunto sob o olhar de alguns autores.

Para busca e seleção dos artigos, percorreram-se as seguintes fases: delimitação da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos estudos a serem analisados, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão foi realizada nos meses de Abril e Maio de 2020 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as publicações científicas indexadas nos principais bancos de dados nacionais, tais como, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) mediante leitura dos títulos e resumos. Todos no idioma em português.

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados citados acima, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chaves, “MENOPAUSA”, “SEXUALIDADE”, “CLIMÁTERIO”, “SAÚDE DA MULHER”, e “FEMININO” com o operador booleano AND, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos, teses e dissertações científicas, publicados entre os anos de 2010 a 2020, redigidos no idioma português, disponibilizados na íntegra e que guardem relação com a temática pretendida.

Assim, foram excluídos todos as publicações que não se enquadraram no recorte temporal escolhido, escritos em outros idiomas, estudos teóricos ou atualizações, outros tipos de publicações (livros, capítulos, resenhas e notícias) e artigos ou teses que traziam as palavras chaves ou descritores, mas não respondiam a questão norteadora e ao objetivo da pesquisa.

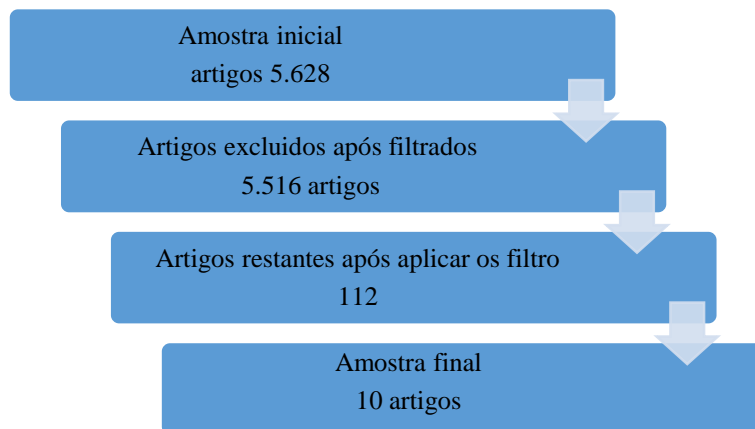
Após organização, os estudos foram interpretados a partir da discussão dos principais aspectos de cada estudo relacionados à sexualidade feminina na menopausa, e baseados na literatura pertinente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos descritores selecionados, a busca resultou em um total de 5.628 artigos publicados na íntegra, disponíveis nas bases de dados. Após aplicados os filtros, foram excluídos 5.516 artigos que se encontravam fora da área de abrangência do tema abordado (Figura 1).

O restante dos artigos selecionados para o estudo foram organizados, identificando o título, autores, ano de publicação, objetivos, principais resultados e conclusões, e base de dados encontradas, excluindo-se os artigos repetidos. Dos 112 artigos restantes, que segundo a leitura do título e resumos, 10 se adequaram aos critérios de elegibilidade, sendo SCIELO (2) artigos, LILACS (4) artigos, BDENF (4) artigos, sendo estes finalmente selecionados para o estudo, onde foram organizados em quadros e categorias temáticas.

Figura 1- Fluxograma de busca de dados



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Para apresentação dos resultados se utilizou a disposição das características dos estudos através do formulário (APÊNDICE A), que ora se apresentam nos quadros seguintes e posteriormente foi realizado a categorização temática.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em busca nas bases de dados quanto aos títulos, autores, ano de publicação, desenho do estudo e objetivos.

TÍTULO / ANO	AUTORES	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVOS
Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica. 2018	Vieira, Tereza Maria Mageroska; Araujo, Cristiane Richter de; Souza, Elvira Carvalho da Silva de; Costa, Maria Antonia Ramos; Teston, Élen Ferraz; Benedetti, Gabriella Michel dos Santos; Marquete, Verônica Francisqueti.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	Apreender as percepções de mulheres que vivenciam o climatério.
Percepção de mulheres acerca do climatério 2018	Piecha, Veronica Hemann; Ebling, Sandra Beatris Diniz; Peiszak, Greice Machado; Silva, Marcielle Moreira da; Silva, Silvana de Oliveira.	Pesquisa qualitativa.	Conhecer as percepções de mulheres acerca do climatério.
Qualidade de vida de mulheres climatéricas. 2017	Assunção, Darah Fontes da Silva; Pires, David Henrique Kirzner; Barreto, Ercielem de Lima; Gonçalves, Fábio de Azevedo; Dias, Rodrigo da Silva.	Pesquisa epidemiológica, transversal.	Analisar a qualidade de vida de mulheres climatéricas.
Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura 2017	Crema, Izabella Lenza; Tilio, Rafael De; Campos, Maria Teresa de Assis.	Revisão integrativa da literatura científica.	Apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas.
Níveis dos sintomas climatéricos em mulheres fisicamente ativas e insuficientemente ativas. 2016	Probo, Ana Marina; Soares, Nathanael; Silva, Vernon; Cabral, Patrícia.	Estudo descritivo com delineamento transversal.	Avaliar o nível de sintomatologia em mulheres fisicamente ativas e insuficientemente ativas.

<p>Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar</p> <p>2015</p>	<p>Lui Filho, Jeffrey Federico; Baccaro, Luiz Francisco Cintra; Fernandes, Tatiane; Conde, Délio Marques; Paiva, Lúcia Costa; Neto, Aarão Mendes Pinto</p>	<p>Estudo exploratório de corte-transversal.</p>	<p>Avaliar a idade da menopausa e os fatores associados aos sintomas menopausais em mulheres de uma região metropolitana do sudeste do Brasil.</p>
<p>Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino</p> <p>2014</p>	<p>Ferreira, Vanessa Nolasco; Chinelato, Renata Silva de Carvalho; Castro, Marcela Rodrigues; Ferreira, Maria Elisa Caputo.</p>	<p>Estudo qualitativo exploratório.</p>	<p>Discutir a percepção das participantes da pesquisa acerca da menopausa como acontecimento significativo no processo de envelhecimento que acontece nesse período da vida da mulher e dos impactos biopsicossociais enfrentados pelo gênero feminino nessa fase.</p>
<p>As incertezas de mulheres em vivenciar a sexualidade no climatério</p> <p>2014</p>	<p>Rocha, Angela Wilma; Nascimento, Ellany Gurgel Cosme do; Pessoa, Junior João Mário; Alchieri, João Carlos.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.</p>	<p>Compreender como mulheres na faixa etária de 40 a 55 anos vivenciam a sexualidade no climatério e como o sistema de saúde local está organizado para garantir à assistência integral.</p>
<p>A vivência da sexualidade por mulheres no climatério</p> <p>2014</p>	<p>Santos, Sheila Milena Pessoa dos; Golçalves, Roberta Lima; Azevedo, Elisangela Braga de; Pinheiro, Ana Karla Dantas; Barbosa, Carolina Araújo; Costa, Kamila Nóbrega de França.</p>	<p>Estudo analítico-descritivo, de natureza qualitativa.</p>	<p>Analisar a vivência de mulheres no climatério com n foco na sexualidade.</p>

<p>Fatores associados às disfunções sexuais entre mulheres de meia-idade da Região Norte do Brasil</p> <p>2013</p>	<p>Bessa, Andréa Ramos da Silva</p>	<p>Estudo transversal e prospectivo.</p>	<p>Avaliar a prevalência de disfunções sexuais e seus possíveis fatores associados entre mulheres de meia idade residentes na Região Norte do Brasil.</p>
---	-------------------------------------	--	---

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Diante dos 10 artigos selecionados para análise, observa-se uma predominância de publicações nos anos de 2014, 2017 e 2018. Assim, nota-se que há uma discreta elevação de publicações sobre o tema nos últimos anos, em contrapartida ainda há um déficit de estudos sobre a temática tendo em vista que o assunto se torna tão importante para assistência qualificada a mulher.

Observou-se na demonstração dos 10 estudos que existe uma prevalência de estudos com abordagem qualitativa, exploratório, transversais, onde apenas um estudo se apresentou como revisão de literatura.

Dos 10 artigos apenas 3 trataram exclusivamente de sexualidade no período do climatério e menopausa e 3 sobre as vivências ou percepções das mulheres nestes períodos. Nos demais artigos foram abordados questões mais gerais do climatério e menopausa, como: sintomas, disfunções e qualidade de vida. Constata-se assim, um número reduzido de produções voltadas com ênfase nas percepções e as possíveis repercussões ao longo prazo do climatério e menopausa para a sua sexualidade.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos em busca nas bases de dados, segundo resultados e conclusões.

TÍTULO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<p>Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica</p>	<p>Observou-se a influência direta dos sinais e sintomas na qualidade de vida dessas mulheres e muitas vezes a não procura por reposição hormonal devido ao desconhecimento.</p>	<p>O climatério e a ocorrência da menopausa, são reconhecidos através de seus sintomas. O acolhimento e atendimento integral à mulher deve fazer parte da rotina de cuidado dos profissionais, da Atenção Básica, oportunizando o conhecimento das necessidades ações de cuidado.</p>

<p>Percepção de mulheres acerca do climatério</p>	<p>Os elementos emergidos das compreensões das mulheres acerca do climatério demonstram percepções voltadas à negatividade, ao envelhecimento do corpo, ao desequilíbrio emocional e à sintomatologia manifestada nesse período.</p>	<p>O climatério, está relacionado à negatividade, ao envelhecimento do corpo, ao desequilíbrio emocional e à sintomatologia. Assim, é preciso implementar medidas que ofereçam a essas mulheres um maior conhecimento e entendimento sobre o climatério, propiciando uma melhor vivência desse período.</p>
<p>Qualidade de vida de mulheres climatéricas.</p>	<p>Há um grande impacto das mudanças do período do climatério na qualidade de vida das mulheres, com maior predomínio de sintomas psicológicos, a intensidade destas alterações é influenciada por diversos fatores.</p>	<p>Observou-se um grande impacto na qualidade de vida das mulheres nesse período, muitos dos sintomas são por fatores modificáveis, o controle dos sintomas permitirá uma melhora na qualidade de vida.</p>
<p>Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura</p>	<p>Resultou nas pesquisas uma predominância de fatores que afetam a mulher como redução do libido, de lubrificação e de orgasmos, e também a avaliação psicológica, social e cultural se faz importante.</p>	<p>Muitas são as repercussões da menopausa para a sexualidade das mulheres e são muito complexas. Destaca-se a necessidade de realização de pesquisas com abordagem mista e voltadas apenas para mulheres idosas a fim de ampliar a compreensão acerca das suas perspectivas sobre as repercussões da menopausa para a sexualidade.</p>
<p>Níveis dos sintomas climatéricos em mulheres fisicamente ativas e insuficientemente ativas.</p>	<p>Os resultados do presente estudo sugerem que a prática de atividades físicas parece influenciar positivamente a diminuição dos sintomas climatéricos e sua intensidade. Foi encontrada diferença significativa entre o grupo de mulheres ativas e não suficientemente ativas, indicando menor incidência e intensidade de sintomas climatéricos nas mulheres ativas</p>	<p>Os resultados do presente estudo sugerem que a prática de atividade física influencia positivamente na diminuição dos sintomas climatéricos e sua intensidade. A sintomatologia climatérica apresentou-se menos intensa no grupo de mulheres ativas fisicamente, quando comparadas às insuficientemente ativas.</p>
<p>Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar</p>	<p>Demonstra o estado das mulheres que estavam na pré-menopausa, menopausa e pós menopausa e os fatores associados à maior intensidade dos sintomas climatéricos em mulheres com idade entre 45 e 60 anos</p>	<p>A intensidade dos sintomas menopausais está relacionada a um amplo conjunto de fatores. Entender e controlar estes fatores pode auxiliar na redução dos sintomas menopausais, além de fornecer dados para definir grupos que necessitam maior atenção por parte dos serviços de saúde.</p>

<p>Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino</p>	<p>Discute a percepção das participantes da pesquisa acerca da menopausa como acontecimento significativo no processo de envelhecimento e traz que a realidade feminina modifica-se bastante com a chegada da menopausa e com os aspectos relacionados à saúde. Muitos são as modificações relatadas</p>	<p>A menopausa constitui para a realidade um demarcador biopsicossocial do envelhecimento, tanto para mulheres que já haviam vivenciados este período ou não, demonstra que o que é vivenciado em termos de mudanças corporais, traduzidas como envelhecimento, são significantes psicossociais, como a depressão e a diferenciação do olhar da cultura, que emergem e trazem um turbilhão de novos sentidos que precisam ser ressignificados.</p>
<p>As incertezas de mulheres em vivenciar a sexualidade no climatério</p>	<p>Estabeleceram-se três eixos interpretativos que se relaciona a ser uma mulher acima dos 40 anos; os mistérios que cercam a vivência da sexualidade no climatério; e, o sistema de saúde local e a mulher climatérica.</p>	<p>O climatério é reconhecido como fase de mudanças, transformações e alterações tanto corporais como psicológicas que influenciam nos hábitos e no modo de viver de cada uma, chamando atenção principalmente o lado emocional, pelo fato de considerarem ser esta fase o início do envelhecimento e da perda da sexualidade.</p>
<p>A vivência da sexualidade por mulheres no climatério</p>	<p>A vivência da sexualidade no climatério possui influência dos padrões culturalmente construídos em torno da identidade feminina, que relegam o papel da mulher à satisfação do parceiro e à reprodução</p>	<p>A sexualidade no climatério e permeada por diversas transformações, resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos e culturais. A dimensão destas transformações na esfera individual decorre do modo como cada sujeito vivencia sua sexualidade.</p>
<p>Fatores associados às disfunções sexuais entre mulheres de meia-idade da Região Norte do Brasil</p>	<p>Constatou-se que as alterações recorrentes referentes ao estado menopausal das mulheres encontravam-se em sua maioria no estado pré-menopausal. E a disfunção sexual que mais afeta as mulheres é a diminuição do libido onde esses fatores repercutem por toda a fase menopausal.</p>	<p>A prevalência de disfunção sexual encontrada foi elevada e a análise dos possíveis fatores associados a sua ocorrência revelaram a influência das condições socioeconômicas, estilo de vida, além da sintomatologia e do estado menopausal, desvelando uma multidimensionalidade de aspectos biológicos e não biológicos envolvidos na sua gênese.</p>

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

No quadro 2, os artigos selecionados foram agrupados mediante seus resultados e conclusões, a partir da análise, observando a semelhança dos seus conteúdos, eles foram organizados nas seguintes categorias temáticas: Repercussões do climatério/menopausa na sexualidade; Principais sintomas vivenciados pelas mulheres no climatério/Menopausa; Fatores que contribuem e interferem na qualidade de vida das mulheres; e Função sexual e fatores associados as disfunções.

5.1 REPERCUSSÕES DO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA NA SEXUALIDADE

Muitas são as transformações que permeiam a sexualidade no climatério/menopausa, estas resultam da interação entre fatores biológicos, psicológicos e culturais. Para cada indivíduo a uma de dimensionar estas transformações e são dependentes da maneira como cada sujeito vivencia sua sexualidade.

O estudo de Crema; Tilio e Campos (2017) que buscou compreender os significados, conhecimentos, percepções e experiências das mulheres sobre a menopausa e suas repercussões, principalmente para sua sexualidade, mostra que as repercussões vivenciadas pelas mulheres nesse período são frequentemente associadas a essa fase do envelhecimento. Consideram a probabilidade de diminuição da lubrificação, da excitação, do desejo, do prazer e da satisfação sexual com o decorrer dos anos. Todos esses fatores estão diretamente relacionados à menopausa e podem representar distintas repercussões para a sexualidade.

Ferreira et al., (2014) trouxeram em seu estudo que o envelhecimento físico instaura-se, através das transformações corporais, trazendo limitações às realizações pessoais até então possíveis e é justamente nesse ponto que a chegada do envelhecimento tornará momentos de frustrações para as mulheres, pois as alterações biopsicossociais e hormonais, exigirão da mulher uma ressignificação que lhe permite manter-se mais independente, e trazer à tona a colocação de que a sua feminilidade e sua sexualidade não se perderam em decorrência do envelhecimento.

Vieira et al., (2018) referem-se a vivência da sexualidade no climatério, como um grande sofrimento, tendo vista que a maioria das mulheres participantes do estudo relataram problemas sexuais como diminuição do libido, satisfação e atividade, com sintomatologia de secura vaginal e bexiga. No entanto, orientações sobre esses sinais e sintomas proporcionam a mulher expor suas necessidades e reconhecer alternativas que possam reduzi-las.

O estudo de Santos et al., (2014) demonstra que a vivência da sexualidade feminina no climatério possui influência dos padrões culturalmente construídos em torno da identidade

feminina, que relegam o papel da mulher a satisfação do parceiro e a reprodução, revelando o desencantamento com as questões relativas a sexualidade, sobretudo, com a atividade sexual. E que as mulheres apesar de sofrerem com os desdobramentos da vivência da sexualidade de forma insatisfatória, não identificam estratégias de superação dessas dificuldades.

Rocha et al., (2014) traz que o sexo faz bem para a saúde e melhora a qualidade de vida, desde que o mesmo seja praticado com amor e carinho, satisfazendo o parceiro de forma a satisfazer o prazer e o tesão, e desta forma, mantendo o fortalecimento da relação a dois. Porém, ainda prevalece a superioridade masculina diante das relações sexuais, onde a sexualidade feminina deve ser vista como um atributo imoral, profano e indecente.

Diante disso, a demonstração dos estudos revelam que a sexualidade é determinada por uma interpretação complexa de fatores que refletem na experiência evolutiva durante todo o ciclo vital, pois a sexualidade no climatério/menopausa traz uma demonstração de intimidade, afeição, cumplicidade e de intensas mudanças sociais, psicológicas e emocionais, pois o desencadear dessas transformações resultam na forma de como a mulher vivencia a sua sexualidade.

5.2 PRINCIPAIS SINTOMAS VIVENCIADOS PELAS MULHERES NO CLIMÁTERIO/MENOPAUSA.

A maioria dos estudos analisados apresentam algumas queixas vivenciadas pelas mulheres no período do climatério ou menopausa. Os sintomas da menopausa não são os mesmos para todas as mulheres, desta forma é necessário compreender esses fatos de forma mais global.

Em seu estudo Probo et al., (2016) revelam que as alterações biológicas e psicossociais que acometem as mulheres no período do climatério/menopausa tem impacto sobre a saúde e seu bem-estar. Destacam como mais observados: distúrbios menstruais, sudorese, cefaleia, palpitação, fraqueza, tontura, irritabilidade, insônia, depressão, nervosismo. E em longo prazo, com o decréscimo na secreção dos hormônios sexuais femininos predispõe a mulher ao acometimento de doenças crônico-degenerativas como a osteoporose, doenças coronarianas, hipertensão e dislipidemias, doenças essas que podem interferir no estado geral de saúde, como também em certos aspectos da sua sexualidade.

Conforme Vieira et al., (2018) o evento da menopausa pode ser vivenciado pelas mulheres como a paralização do ciclo vital, onde as transformações biológicas são vistas como negativas. Os sinais e sintomas são dos mais diversificados, nos quais os que mais fazem as mulheres procurarem as unidades de saúde são as ondas de calor (fogachos), sudorese, calafrios, cefaleia, irritabilidade e dificuldades sexuais.

Lui Filho et al., (2015), observou no seu estudo que a maior repercussão dos sintomas se deu entre o período da peri e pós menopausa, onde identificou uma pequena incidência de fogachos, com um aumento gradual dos sintomas vasomotores, com isso obtiveram a associação de que a transição menopausal é um período em que a mulher está mais propensa a irritabilidade, nervosismo e frequentes alterações de humor, além de encarar os fatores do envelhecimento, as mudanças na composição hormonal tornando assim uma interferência negativa na sua vida e na sua sexualidade.

Para Piecha et al., (2018), o corpo das mulheres ao longo da vida reprodutiva passa por diversas modificações, cada uma com características e singularidades diferentes. Muitas alterações estão relacionadas a questões emocionais durante esta fase, os sintomas neuropsíquicos que ocorrem com mais frequência são instabilidade emocional, ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, tristeza e depressão, podendo ser apresentados isoladamente ou em conjunto. Nota-se que as mudanças corporais geralmente atuam negativamente sobre a autoimagem feminina e potencializam o sofrer psíquico.

No estudo de Rocha et al., (2014) os autores referem que, durante o climatério as mulheres apresentam vários sintomas, dentre eles os mais destacados são: cefaleia, tonturas, alterações na menstruação, secura vaginal, calafrios, suores, calor intenso, pele seca, fragilidade, diminuição do desejo e da frequência das relações sexuais. Esses interferem na qualidade de vida, o que leva algumas mulheres a considerar o climatério como uma doença que necessita de acompanhamento clínico e posteriormente um tratamento medicamentoso.

Dessa forma é notável na discussão dos estudos, que o climatério/menopausa traz consigo um desvelar de sinais e sintomas, causando portanto, uma geração de conflitos para as mulheres que marca esse período da vida como fonte para a negatividade, pois estes podem interferir de forma complexa na vida dessas mulheres.

5.3 FATORES QUE CONTRIBUEM E INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES.

O climatério/menopausa afeta as mulheres de diferentes formas, onde repercutirá em seus sentimentos e com isso gerar uma interferência na qualidade de vida, porém alguns fatores podem contribuir para amenizar a situação.

Os sintomas apresentados nessas fases podem ser divididos a curto prazo, e a longo prazo. Diante disso, observa-se grande impacto das mudanças ocorridas nesse período na qualidade de vida das mulheres, com maior predomínio de sintomas psicológicos, como irritabilidade e

ansiedade, por exemplo. A intensidade destas alterações é influenciada por diversos fatores, como baixa escolaridade, renda entre um e dois salários mínimos, e companheiro fixo (ASSUNÇÃO et al., 2017).

Para Lui Filho et al., (2015) o período climatérico costuma se apresentar com uma variedade de sintomas que afetam a qualidade de vida. Dentre eles, destacam-se os vasomotores, como fogachos e sudorese, a atrofia genital e os transtornos psicológicos. Estes sintomas podem provocar prejuízo pessoal e implicação social de grande importância.

A compreensão das mulheres sobre o climatério e menopausa são vista como forma negativa, pois as mulheres não estão preparadas e instrumentalizadas para vivenciar esse período. A sintomatologia nessa fase influencia na qualidade de vida das mulheres, podendo refletir diretamente na vida delas, e com isso se tornando um mito para muitas, enquanto para outras signifique perdas irrecuperáveis (PIECHA et al., 2018).

Probo et al., (2016), revelaram em seu estudo que a prática de atividades físicas contribuem na redução dos sintomas, além disso a literatura mostrou que a prática de atividade regular é uma intervenção essencial na prevenção e tratamento de diversas outras patologias decorrentes do envelhecimento. A prática contínua influencia na secreção de endorfinas hipotalâmica, aliviando as ondas de calor e melhorando o humor durante o climatério e menopausa.

Vieira et al., (2018) trazem ainda que a adoção de medidas promotoras de qualidade de vida com hábitos saudáveis como alimentação equilibrada, atividade física adequada, postura proativa perante a vida, capacidade de fazer projetos, atividades culturais, sociais, profissionais, lúdicas e de lazer, são capazes de proporcionar saúde e bem-estar a qualquer mulher.

Como fator que contribui para a qualidade de vida da mulher nesta fase, Santos e seus colaboradores (2014), em seu estudo trazem a equipe de saúde, sobretudo a enfermagem, que tem papel fundamental na adoção de práticas que promovam uma melhor qualidade de vida. Para os autores o enfermeiro pode contribuir para desconstruir mitos e preconceitos que permeiam a sexualidade na esfera biológica e cultural.

Portanto, levando em consideração aos aspectos estudados, as modificações ocorridas se tornam para a mulher uma interferência na qualidade de vida, já que as alterações se tornam recorrentes nessa fase da vida, porém através de mudanças no estilo de vida a mulher pode usufruir de um melhor aproveitamento desse período, e conseqüentemente torna-lo menos negativo.

5.4 FUNÇÃO SEXUAL E FATORES ASSOCIADOS AS DISFUNÇÕES.

A disfunção sexual entende-se por toda a situação em que o indivíduo não consiga concretizar uma relação sexual, gerando um desconforto e incapacidade de atingir os níveis de excitação, onde para a mulher no período menopausal isso se torna um fator desencadeante para a insatisfação sexual e diminuição do mesmo.

Crema, Tilio e Campos (2017) observaram em seu estudo que o reconhecimento das possíveis influências das disfunções sexuais para a vida das mulheres e a influência dos sintomas da menopausa para a acentuação destas, podem proporcionar maiores informações e recursos interventivos adequados para as mulheres acometidas por tais dificuldades. As principais disfunções encontradas foram: frigidez e as disfunções associadas às alterações severas que acometem o desejo sexual, a excitação, a lubrificação, o orgasmo, a satisfação e outros que causam dores durante o ato sexual.

Segundo Vieira et al., (2018) durante o climatério as mulheres podem ficar mais vulneráveis a disfunção sexual feminina devido a interação de vários fatores físicos, psicológicos, sociais e as alterações hormonais que provocam diferentes efeitos nos órgãos genitais e no sistema nervoso central.

É normal que a mulher comece a temer pelas transformações a que seu corpo começa a passar, muitos são os pensamentos que afligem o seu sistema emocional, e com isso elas começam a considerar esta fase como início do envelhecimento e a da perda da sexualidade. As transformações se tornam significativas pois o medo da perda da jovialidade, e da beleza causam angústias em não satisfazerem mais seus parceiros sexualmente. São evidentes que os desconfortos durante as relações sexuais, diminuição do desejo e conseqüentemente a redução da frequência da atividade sexual provoca um desvelar de sentimentos de negatividade nas mulheres (ROCHA et al., 2014).

Bessa (2013) constituiu que a primeira fase do ciclo da resposta sexual feminina, demonstrando que os fatores cognitivos, emocionais, comportamentais e fisiológicos podem influenciar diretamente na vida das mulheres. A fase de pós-menopausa esta acompanhada do processo de envelhecimento, fatores relacionados a baixa autoestima, mudanças corporais e uma autoimagem negativa. A elevação da disfunção sexual tem uma prevalência no estado em que as mulheres progredem pela pré, peri e pós menopausa. A fase da pós menopausa apresentou uma queda significativa na resposta, frequência da atividade sexual e libido, concomitante ao aumento de dispareunias.

Santos et al., (2014) referem que para uma mulher saudável o climatério não é um fator isolado para diminuição do interesse por sexo e nem do seu potencial sexual, o que altera, na verdade, é o tipo de resposta sexual, a qual se torna mais lenta e menos intensa em consequência da diminuição de estrogênio, não havendo relação com menor prazer e satisfação. No entanto, estas modificações podem se constituir em um subterfúgio inconsciente para evitar relações sexuais que não oferecem satisfação. O desconhecimento e os tabus que delineiam a sexualidade durante esta etapa acentuam as mudanças que acontecem no corpo e nas relações sexuais nesse período da vida, atribuindo, de forma equivocada, a diminuição do desejo sexual à menopausa.

Dessa forma, a literatura demonstra que a experiência vivenciada pela mulher nesse período de transição traz consigo um resposta de retração para a sua vida sexual, pois percebe-se que as mesmas criam uma imagem negativa em torno do desejo sexual aparente, tornando assim o envelhecimento como um fator potencial para a diminuição do desejo sexual nesse período.

6 CONCLUSÃO

Através da busca de dados observou-se que ainda existe um déficit de assuntos sobre a temática, mesmo sendo um assunto de grande abrangência ainda se é pouco questionado, tendo em vista que a assistência qualificada e eficaz prestada as mulheres se torna algo muito relevante para a qualidade de vida das mesmas.

Percebe-se que poucos dos artigos se encaixaram na temática a nível nacional, mesmo possuindo uma abrangência de inclusão do critério para as publicações dos últimos 10 anos, a temática sobre sexualidade na climatério/menopausa ainda é escassa, apesar da discussão crescente sobre a mesma.

Observou-se que os fatores que propiciam a interferência da sexualidade na menopausa, não se restringem apenas as mudanças fisiológicas, mais como também as oscilações emocionais que para muitas mulheres contribuem de forma direta para a negatividade sobre sua sexualidade.

O período climatério/menopausa traz consigo uma onda de mudanças físicas, emocionais e sociais na vida das mulheres, e com isso a ajuda da equipe de profissionais da saúde pode promover um maior entendimento sobre o assunto, permitindo então que a mulher desenvolva uma maior aceitação do seu corpo no decorrer do envelhecimento.

As queixas sexuais podem apresenta-se durante de toda a vida reprodutiva, mas na fase do climatério/menopausa as mulheres tornam-se mais vulneráveis à disfunção sexual em consequência da interação e um conjunto complexo de fatores nas quais interferem na qualidade e bem-estar de vida das mesmas.

Desta forma, se vê a necessidade dos profissionais acolherem e atenderem a este grupo, visando propiciar a mulher conhecimento com relação a esta fase, melhoria dos sintomas apresentados, tendo em vista que estes podem interferir diretamente sobre a qualidade de vida e oferecer acesso ao atendimento e recomendações sobre hábitos que podem melhorar a qualidade de vida neste período.

Para tanto, torna-se necessário investir em estratégias que promovam discussões de temas referentes a sexualidade nesta fase da vida, buscando estimular reflexões que modifiquem o modo como é visto o assunto.

Assim, espera-se que este trabalho contribua como fonte de esclarecimento para os trabalhos futuros relacionados ao tema. Acredita-se que estudar sobre o climatério e menopausa possibilite uma ruptura de mitos e tabus imposto pela sociedade diante do assunto. Em relação a contexto científicos espera-se complementar estudos existentes que enfatizam a condição da mulher no período climatério/menopausa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. R. P.; COSTA, A. M.; BEZERRA, S. M. M. S.; NAKANO, A. M. S.; CAVALCANT, A. M. T. S.; DIAS, M. D. Climatério: a Intensidade dos Sintomas e o Desempenho sexual. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.24, n.1, p: 64-71, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-72015000100064&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 31 de outubro de 2019.
- ALVIM M. P. S. C.; FERREIRA L. C. G. Assistência à mulher no climatério. Figueira IMIPF. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Medbook; 2011.
- ARAÚJO, I. A., QUEIROZ, A. B. A., MOURA, M. A. V., PENNA, L. H. G. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v.22, n.1, p: 114-122, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100014>. Acesso em 31 de Outubro de 2019.
- ASSUNÇÃO, D. F. da; PIRES, D. H. K.; BARRETO, E. de L.; GONÇALVES, F. de A.; DIAS, R da S. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev Soc Bras Clin Med**. Vol. 15, n.2, p: 80-3, 2017. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/261/244>. Acesso em 12 de Maio de 2020.
- BALEEIRO, C. G. B., GIOMES, D. da M., ALVES, C. DO R.; BARBOSA, G. P., SOUZA, M. S., TELES, M. A. B. Percepção das mulheres cadastradas em uma estratégia saúde da família acerca do climatério. **Revista uninga**, v. 56, n. S2, p. 100-106, 2019. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2289>>. Acesso em: 04 de Setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Brasília, 2008. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf . Acesso em: 04 de Setembro de 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2013.
- BESSA, A. R. da S. **Fatores associados a disfunções sexuais entre mulheres de meia-idade da Região Norte do Brasil**, 2013. 147p. Tese (Doutorado em Saúde Pública)- Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Disponível em: 10.11606/T.6.2013.tde-04012014-174805 Acesso em 13 de maio de 2020
- BRITO, L. M. O., CHEIN, M. B. C., CORREA, R. D. G. C. F., DE CASTRO, M. S., CUTRIM, P. T., & MACHADO, G. M. Ocorrência de sintomas clínicos em mulheres climatéricas assistidas em um serviço de referência em São Luís, Maranhão, Brasil. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v.17, n.2, p:102-105, 2016. Disponível <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/30536>. Acesso em 27 de Outubro de 2019.

CAMILO, S. N., CONTO, C. L., NUNES, E. F. C., LATORRE, G. F. Alterações sexuais no climatério do ponto de vista cinesiológico-funcional-revisão. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n.4, 2019. Disponível em <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1757/2644>. Acesso em: 28 de Outubro de 2019.

CREMA, I. L.; TILIO, R. de; CAMPOS, M. T. de A. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 753-769, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6137673>, Acesso em: 12 de Maio de 2020.

DEBERT, G., BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n.80, p: 37-54, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000300003>. Acesso em: 31 de Outubro de 2019.

FERREIRA, F. C. F. **Menopausa**: relação entre qualidade de vida, sintomas físicos e psicológicos, percepções de saúde, actividade física e aterosclerose. 2019. Tese de Doutorado. Disponível: <http://hdl.handle.net/10400.14/27597> Acesso em: 27 de Outubro de 2019.

FERREIRA, R. de C.; PEREIRA, A. V.; ALVES, V. H.; SANTO, M. V. dos; RODRIGUES, D. P.; MARCHIORI, G. R. S. Saúde de mulheres no climatério em sistema prisional **Cogitare enfermagem**, Universidade Federal do Paraná. v. 22, n. 1, 2017 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483654742013>. Acesso dia 23 de Outubro de 2019.

FERREIRA, V. N.; CHINELATO, R. S. de; CARVALHO; C., MARCELA R.; FERREIRA, M. E. C. Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 410-419, 2014. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822013000200018&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso dia 15 de Maio de 2020

FONSECA, F. M., DOS SANTOS, F. F., DA COSTA, F. M., SANTOS, J. A. D., CARNEIRO, J. A. Climatério: influência na sexualidade feminina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 639-648, 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2382/pdf_408. Acesso em: 26 de Outubro de 2019.

FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n.3, p: 112-124, 2015. Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229044976009>. Acesso 27 de Outubro de 2019.

GERALDO, D. S. T. **Avaliação das ações do profissional de educação física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases de climatério, menopausa e pós-menopausa**. 2017. Disponível: <http://repositório.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1092>. Acesso em: 27 de Outubro de 2019.

GUAZZELLI, R. M., LIMA, S. M. R. R., POSTIGO, S., MARTINS, C. P. B., & YAMADA, S. S. Estudo dos efeitos do Tribulus terrestris e da tibolona em mulheres com disfunção do desejo sexual após a menopausa. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 59, n. 1, p. 20-26, 2018. Disponível

<http://189.125.155.35/index.php/AMSCSP/article/view/175/185>. Acesso 28 de Outubro de 2019.

GUERRA, J. de F. P. **Subjetivações femininas na meia-idade: a vivência da menopausa na contemporaneidade**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28411>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

GURGEL, T. L. **Enfrentamento das alterações biopsicossociais da mulher no climatério**. Monografia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, FACENE/RN. 2015.

Disponível:

<http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/16f90082ad7d3dd4f819a2f60c662a07.pdf>. Acesso em: 27 de Outubro de 2019.

IBGE, **Pirâmide Etária Brasil 2002 a 2018**, 2018. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>,

Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

LEAL, J. W. B., RIBEIRO, C. B. L. **Fisiopatologia da pré-menopausa**. Editora Moreira Jr, 2014.

LETT, C. R. de A. **Idade à menopausa e associação com disfunção sexual em mulheres climatéricas: estudo populacional domiciliar**. 2017. 1 recurso online (95 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330269>>. Acesso em: 31 de Outubro de 2019.

LIMA, M. E. S. de; JESSÉ, A. R. B.; COSTA, A. A. R. da. Fatores associados ao desenvolvimento da síndrome do climatério em mulheres na pós-menopausa. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, p. 594-601, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008001200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

LUI FILHO, J. F.; BACCARO, L. F. C.; FERNANDES, T.; CONDE, D. M.; COSTA-PAIVA, L.; PINTO NETO, A. M. **Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar**. Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas (SP), Brasil. 2015. Disponível em; <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84931833651&partnerID=40&md5=18b78e28b107d1a77bb80d1f0b390e5e>. Acesso em 30 de Outubro de 2019.

MEDEIROS, G. **Reposição hormonal na menopausa**. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/nutricao-homoobesus/hormonios/reposicao-hormonal-namenopausa/>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm.* Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. L. S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Rev. bras. enferm.** Brasília , v. 67, n. 5, p: 803-809, 2014 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500803&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de Outubro de 2019.

PASCOAL, L. A.; BORGES, M. M. M. C. A mulher vivenciando o período do climatério. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste. v. 6, n. 2. Nov./ Dez. 2013 Disponível em: https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v6_2/04-a-mulher-vivenciando-o-periodo-do-climaterio.pdf Acesso em 31 de Outubro 2019

PERONE, G. A., FERRAZ, T. M. M., PINHEIRO, V. A., JENERAL, R. B. R. Percepção das mulheres no climatério em relação à sexualidade, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à qualidade da assistência pelos profissionais da saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 2, p. 77-82, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucps.br/RFCMS/article/view/35437>>. Acesso em 27 de Outubro de 2019.

PIECHA V. H.; EBLING S. B. D., PIESZAK, G. M, SILVA, M. M.; SILVA, S. O. Percepções de mulheres acerca do climatério. **Rev Fun Care Online**. Vol.10, n.4, p:906-912. 2018 out/dez; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.906-912>. Acesso em 13 de maio de 2020

PROBO, A. M.; SOARES, N.; SILVA, V.; CABRAL, P. Níveis dos sintomas climatéricos em mulheres fisicamente ativas e insuficientemente ativas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 3, p. 246-254, 2016. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.21n3p246-254>. Acesso dia 13 de maio de 2020.

RAMPELOTTO, M.; VARGAS RAMPELOTTO, M.; LOUREIRO, M.; Y CASTRO MARQUES, A. CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: EFEITOS SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL, IMAGEM CORPORAL E DOENÇAS ASSOCIADAS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 2, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/91276>. Acesso dia 09 de Maio 2020.

REZENDE, F. C. B.; LISBOA, H. K. S; ALMEIDA, L. A. V., LIMA, E. R., SOUZA, M. S., BARBOSA, R. A. A., TELES, M. A. B. A sexualidade da mulher no climatério. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019., Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4637>. Acesso dia 22 de Outubro de 2019.

RIBEIRO, B.; MAGALHAES, A. T.; MOTA, I.. Disfunção Sexual Feminina e anos reprodutivos: prevalência e fatores associados. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 29, n. 1, p:16-24, 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 Outubro de 2019.

ROCHA, A. W.; NASCIMENTO, E. G. C. do; PESSOA JUNIOR, J. M.; ALCHIERI, J. C. As incertezas de mulheres em vivenciar a sexualidade no climatério. **Journal of Nursing**

UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em DOI: 10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201411. Acesso em 13 de maio de 2020

ROCHA, B. M. A, ALMEIDA, S. A., SILVEIRA, C. L. G., PEREIRA, M. D. S. V. Abordagem sobre as alterações psicofísicas do climatério e menopausa: representações e significados na saúde da mulher. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p: 140-141, 2018. Disponível file:Dialnet-AbordagemSobreAsAlteracoesPsicofisicasDoClimaterio-6694458.pdf. Acesso em: 27 de Outubro de 2019.

ROLIM, C. M. M. Sexualidade das mulheres envelhescentes: a idade de grandes transformações e desafios. 2013. 71 f. **Dissertação** (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12423>. Acesso 02 de Setembro de 2019.

SANTOS, S. M. P. dos; GOLÇALVES, R. L.; AZEVEDO, E. B. de; PINHEIRO, A.K. D.; BARBOSA, C. A.; COSTA, K. N. de F. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 113 - 122, jul. 2014. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8819>>. Acesso em: 14 maio 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976928819>.

SANTOS, T. R. dos; PEREIRA, S. V. M.; SANTOS, R. L. Intensidade da sintomatologia climatérica em mulheres pós-menopausa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 2, p. 225-232, 2016. Disponível: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3005/2321>. Acesso em 27 de Outubro de 2019.

SELBAC, M. T., FERNANDES, C. G. C., MARRONE, L. C. P., VIEIRA, A. G., da SILVEIRA, E. F., MORGAN-MARTINS, M. I. Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino–climatério à menopausa. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4921>, Acesso em 04 de Setembro de 2019.

SEPARAVICH, M. A., CANESQUI, A. M. Análise das narrativas sobre a menopausa de um site brasileiro da internet. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. v.16, n.42, p: 609-622. 2012. Disponível em; <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a03.pdf> . Acesso em 31 de Outubro de 2019.

SERPA, M. A.; LIMA, A. A.; GUIMARÃES, A. C. P.; CARRILO, M. R. G. G.; COURAVITAL W.; VELOSO, V. M. Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério. **Reprodução & Climatério**. v. 31,n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208716300152#!> Acesso em 30 de Outubro de 2019.

SILVA, E. F. da. **Avaliação da função sexual durante a transição menopausal e pós-menopausa das mulheres participantes do PROSAPIN-Projeto de Saúde de Pindamonhangaba**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+fun%C3%A7%C3%A3o+sexual+durante+a+tran%C3%A7%C3%A3o+menopausal+e+p%C3%B3s+menopausa+das+mulheres+pa

rticipantes+do+PROSAPIN-Projeto+de+Sa%C3%BAde+de+Pindamonhangaba&btnG=, Acesso em 04 de Setembro de 2019.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico – cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso em 08 de Maio de 2020.

SOUZA, N. L. S. A. de; OLIVEIRA, C. L. A. de. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 149-165, 2015. Disponível: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/26430/18952>. Acesso em: 26 de Outubro de 2019.

SOUZA, S. S. de, SANTOS, R. L. dos; SANTOS, A. D. F. dos., BARBOSA, M. de O., LEMOS, I. C. S.; MACHADO, A. S. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Reprodução & Climatério**, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871730002X> Acesso em 22 de Outubro de 2019.

TERRA, N. L. Sexualidade, menopausa, andropausa, e disfunção erétil no envelhecimento: Compreensão e manejo. **EDIPUCRS**, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N7VUDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=sexualidade+na+menopausa+&ots=4yd7iThg1p&sig=aHIBgVtwJEFh2h9lCfrCL0ykb1s#v=onepage&q=sexualidade%20na%20menopausa&f=false>. Acesso em 26 de Outubro de 2019

TOZO, I. M., LIMA, S. M. R. R., GONÇALVES, N., MORAES, J. C. de, AOKI, T. Disfunção sexual feminina: a importância do conhecimento e do diagnóstico pelo ginecologista. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 52, n. 3, p. 94-99, 2018. Disponível:<http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/447/500>. Acesso em: 28 de Outubro de 2019.

VALENÇA, C. N.; NASCIMENTO FILHO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 273-285, junho de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

VIEIRA, K. F. L.; MIRANDA, R. S.; COUTINHO, M. P. L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e Saber Social**, v.1, n.1, p: 120-128, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/3250/2257> Acesso em: 31 de outubro de 2019.

VIEIRA, T. M. M.; ARAUJO, C. R. de; SOUZA, E. C. da S. de; COSTA, M. A. R.; TESTON, E. F.; BENEDETTI, G. M. dos S.; MARQUETE, V. F. Vivenciando o climatério: percepções de mulheres na atenção básica. **Enfermagem em foco**, [S.1], v.9, n.2, nov 2018. Disponível

em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1084>. Acesso em 12 de maio de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A
FORMULÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

TÍTULO DO ARTIGO	
AUTORES	
ANO DE PUBLICAÇÃO	
BASE DE DADOS	<input type="checkbox"/> LILACS <input type="checkbox"/> BDENF <input type="checkbox"/> SCIELO
IDIOMA	PORTUGUÊS
TIPO DE PUBLICAÇÃO	<input type="checkbox"/> ARTIGO <input type="checkbox"/> TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO DO ESTUDO	
RESULTADOS	
CONCLUSÕES	